

eis fluências

poesia e literatura



notícias literárias

REVISTA BIMESTRAL

OUTUBRO/2009

ANO I - NUM. I

EDITORIAL

Caros leitores,

Jornalismo é a actividade profissional que consiste em lidar com notícias, dados factuais e divulgação de informações. Também define-se o Jornalismo como a prática de coletar, redigir, editar e publicar informações sobre eventos atuais. Jornalismo é uma actividade de Comunicação.

A "arte" do Jornalismo é escolher os assuntos que mais interessam ao público e apresentá-los de modo atraente. Nem todo texto jornalístico é noticioso, mas toda notícia é potencialmente objecto de apuração jornalística. O trabalho jornalístico consiste em captação e tratamento escrito, oral, visual ou gráfico, da informação em qualquer uma de suas formas e variedades. É, normalmente, dividido em quatro etapas distintas, cada qual com suas funções e particularidades: **pauta, apuração, redacção e edição**. No jornalismo impresso (jornais e revistas), a edição consiste em revisar e cortar textos de acordo com o espaço de impressão pré-definido. No chamado **webjornalismo, ciberjornalismo** ou "**jornalismo online**", estes limites teoricamente não existem. Esta prática tem se difundido como "jornalismo open source", ou o jornalismo de código aberto, onde informações são apuradas, redigidas e publicadas pela comunidade sem a obrigação de serem submetidas às rígidas rotinas de produção das empresas de comunicação.

De acordo com a pesquisadora Catarina Moura, da Universidade da Beira Interior (Portugal), "Jornalismo Open Source" implica, desde logo, permitir que várias pessoas (que não apenas os jornalistas) escrevam e, sem a castração da imparcialidade, dêem a sua opinião, impedindo assim a proliferação de um pensamento único, como o pode ser aquele difundido pela maioria dos jornais, cuja objectividade e imparcialidade são muitas vezes máscaras de um qualquer ponto de vista que serve interesses mais particulares que apenas o de informar com honestidade e isenção o público que os lê". (*Extractos colhidos em Wikipédia*)

DO EDITORIAL

«Uma das coisas belas no trabalho dos profissionais da imprensa é a consciência permanente que, num jornal comprometido com o povo, aqueles que o produzem têm da ponte invisível que os liga à massa dos leitores. Daí uma opção primeira quanto ao editorial. Esse texto deve ser a palavra, o pensamento, o sentir do jornal e não a opinião pessoal de fulano ou beltrano. É mau que um homem ou uma mulher pretendam confundir-se com um jornal e possam fazer da sua opinião a opinião do órgão de informação em causa. O ideal, a meu ver, é um estilo editorial com tais características que o leitor ligue o texto à personalidade do jornal, que sinta nele o pulsar do sangue e das ideias do seu jornal. Sendo de execução individual, o editorial aparece-me como resultante de uma ideia colectiva, de uma atmosfera, de uma síntese harmoniosa de estilos e pessoas diferenciadas, sem os quais não existiria aquele corpo vivo autónomo, vocacionado para falar com o leitor e inspirar-lhe confiança.

Sempre acreditei e continuo a acreditar que jornalistas de formação ideológica muito diferente podem e devem dialogar, com muito proveito, estabelecer laços de boa camaradagem e arte de amizade.» (*Miguel Urbano Rodrigues, in Intervenção apresentada na Conferência preparatória do I Congresso de Jornalistas Portugueses. Publicada em "O Diário" de 12/Dez/1982.*)- Texto reduzido - Fonte: Wikipédia)

É, pois, prezados leitores, com este espírito jornalístico subjacente, firmado, não em pretensões técnicas profissionais, ou de linhas mestras doutorais e eruditas, mas sim num pretensão fluir de ideias, expressões criativas, notícias, eventos, novidades literárias, e tudo o mais que possa servir à nobre causa da Cultura em geral, que surge – de nós para vós – o **EisFluências**.

Em nome de toda a equipa, empenhada na prossecução dos objectivos citados,

Saudações literárias,

Carmo Vasconcelos
(Directora Cultural)

§§§

COLABORAR COM O NOSSO JORNAL É CONTRIBUIR PARA A CULTURA
Imprima-o e distribua-o na sua área, especialmente em escolas e instituições de Apoio Social

I CONCURSO de LITERATURA da
Apolo - Academia Poçoense de Letras e Artes
nas categorias Poesia e Conto

Ver mais em:

<http://www.apoloacademiadeletras.com.br>

Dúvidas? Escreva para
mrbeneditis@yahoo.com.br

LANÇAMENTO

Foi no passado dia 25 de Setembro, o lançamento do livro “Sercial & Malvasia” Contos e outras Prosas, do Escritor português, Joaquim Evónio. O evento teve lugar na Casa da Madeira, em Lisboa, e a obra foi apresentada pelo Dr. José Verdasca, Presidente da ONE (Brasil). EisFluências parabeniza o ilustre autor, desejando-lhe o maior sucesso! Veja mais em: www.joaquimevonio.com - Notícias

FICHA TÉCNICA

Director
Victor Jerónimo
(Portugal/Brasil)

Directora Cultural
Carmo Vasconcelos
(Portugal)

Conselho de Redacção
Humberto Rodrigues Neto (Brasil)
Luiz Gilberto de Barros (Brasil)
Marco Bastos (Brasil)
Maria Ivone Vairinho (Portugal)
Rosa Pena (Brasil)

Responsável pela Redacção
Mercedes Pordeus (Brasil)

Design Gráfico e Composição
Victor Jerónimo

Revisão
Responsabilidade dos autores

Contacto
eisfluencias@gmail.com

Propriedade de
Mercêdes Batista Pordeus Barroqueiro
Recife/PE/Brasil

Tiragem: 100 ex
Distribuição Gratuita
Divulgação via internet

Depósito legal
LEI DO DEPÓSITO LEGAL LEI N° 10.994, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2004
Biblioteca Nacional
Brasil

EIS FLUÊNCIAS

Mercêdes Pordeus
Recife/Brasil

Tudo flui...
Com o advento do sonhado
Pelo sentimento alimentado
Nascimento comemorado
O objetivo desejado... Almejado!

Tudo flui...
Corre o sangue na veia
Que o coração bombeia
O sentimento entremeia
O gosto de escrever saboreia.

Tudo flui...
A poesia, a arte, a escrita:
A arte de escrever a poesia
Por amor a poesia escrever
Desejo de no coração a acolher.

Eis Fluências...
São os sentimentos fluindo
Através de forças estranhas
Correndo nas entranhas...Assim
Tudo flui.

§§§

A História oculta do mundo:

Um evento de gala ocorreu em Gaza. O Hamas foi o patrocinador de um casamento em massa para 450 casais. A maioria dos noivos estava na casa dos 25 aos 30 anos; a maioria das noivas tinham menos de dez anos.

Cada noivo recebeu 500 dólares de presente do Hamas



As garotas na pré-puberdade, que estavam vestidas de branco e adornadas com maquiagem excessiva, receberam bouquets de noiva.

Fonte: <http://www.deolhonamidia.org.br/>

Ter ou não ter borogodó, eis a questão!

Rosa Pena



Quando ele cruzou comigo no corredor do shopping e seus olhos castanhos bateram nos meus, percebi na hora que ele tinha algo mais. It, como dizia minha mãe, borogodó como eu antigamente dizia, agora não sei como se chama alguém que não tem o padrão atual de beleza, mas deixa pra trás qualquer Gianecchini.

"Tem He, tem She e tem It". It... O que é It, irmão inglês do borogodó?

Sem querer passei as mãos no cabelo e conferi minha imagem numa vitrine.

Entramos na mesma lanchonete e sentamos em mesas próximas.

Ouvi sua voz normal, jamais empostada como de um Cid Moreira ou a afinada de um Frank Sinatra, pedir um hot dog ligeiro. Voz apenas de um homem que vira celebridade por conseguir se manter feliz nos dias de hoje.

Ele não possuía os famosos bíceps, que alguns imaginam indicar virilidade, pela camiseta afora, muito menos aquele jeito de play manemolente malandro, figurinha já tão carimbada nessa nossa tribo carioca. Nunca seria aceito num BBB, até porque já tinha passado dos cinquenta. Cabelos naturalmente manchados de branco.

Lembrei-me da Cris, minha querida amiga portuguesa, que andou questionando o que seria borogodó.

Esse termo é que nem saudade, sem tradução. Tem que sentir para entender.

Quem tem it não precisa ser uma Brastemp pra gente jurar que a pessoa é maravilhosa. São os portadores de um brilho bonito no olhar, possuem sensibilidade para ouvir os outros, um sorriso que desencana qualquer grilo, um jeito de mexer as mãos como se quisessem acariciar nosso rosto e a gentileza de oferecer a cadeira da frente pro mais baixo.

Enfim, Borogodó ou it é um charme, um encanto pessoal, uma coisa perceptível pelos outros. Se a própria pessoa achar que tem, é porque não tem. A pessoa não pode dizer que tem algo mais, senão vai pecar na vaidade, perder a naturalidade, fator principal da questão.

— Tem borogodó! É a resposta que se dá quando se vê uma camaleônica Vera Fisher com um peixinho Al Pacino que é baixo, sem olhos azuis, barrigudinho, voz rouca de cigarro, mas dá um tesão louco.

O Pacino do shopping que me levou a todas essas considerações, quando pagou sua conta mandou-me um sorriso tão gostoso que eu jurei que tinha acabado de ver o menino do rio.

Àqueleeee que provoca arrepio!

Rosa Pena (Rio de Janeiro-RJ). Escritora, professora e administradora de empresas. Publicou PreTextos (Editora All Print, 2004) e **Ui!** (Rio de Janeiro: Editora Bagatelas, 2007).

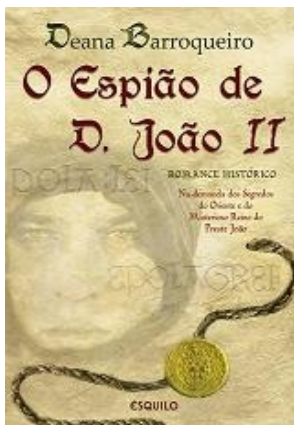
Mais em **seu site**: www.rosapena.com

§§§

HOJE EM LISBOA

15 de Outubro, pelas 19h30

A Ésquilo, Edições e Multimédia acaba de publicar «O Espião de D. João II», o mais recente romance histórico de Deana Barroqueiro, referência na área do romance histórico e autora do best-seller «D. Sebastião e o Vidente», cujo Lançamento decorrerá, em parceria com o El Corte Inglés, no dia 15 de Outubro, pelas 19h30. Contará com a apresentação pelo Dr. Guilherme d'Oliveira Martins, actual Presidente do Tribunal de Contas e do Centro Nacional de Cultura.



O formidável Espião de D. João II possuía qualidades e talentos comparáveis aos de um James Bond e Indiana Jones, reunidos num só homem. A memória fotográfica, uma capacidade espantosa para aprender línguas, a arte do disfarce para assumir as mais diversas identidades, a mestria no manejo de todas as armas do seu tempo e, sobretudo, uma imensa coragem e espírito de sacrifício, aliados ao culto cavaleiresco da mulher e do amor que o fascinavam, fazem dele uma personagem histórica única e inspiradora.

El-rei D. João II escolhia-o para as missões mais secretas, certo que qualquer outro falharia.

Deana Barroqueiro (Prémio Máxima de Literatura – Prémio Especial do Júri com o romance D. Sebastião e o Vidente) é, sem dúvida, uma referência da ficção histórica, em Língua Portuguesa. Este livro, fruto de um rigoroso trabalho de investigação, unindo marcos de grande relevo histórico e uma descrição muito rica dos espaços e personagens, lê-se com fascínio da primeira à última página.

Enviado pela escritora **Deana Barroqueiro**

O **Eis Fluências** vai estar presente neste lançamento através da nossa Directora Cultural Carmo Vasconcelos

ALGUMAS NOTAS BREVES SOBRE BOCAGE, NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO

Maria Ivone Vairinho

Manuel Maria de Barbosa l'Hedois du Bocage (Setúbal, 15 de Setembro de 1765 — Lisboa, 21 de Dezembro de 1805) assentou praça em 1781, aos 16 anos, no Regimento de Infantaria de Setúbal, onde ficou até Setembro de 1783, ano em que passou para a Academia Real dos Guardas-Marinha, em Lisboa.

Mas a vinda para a capital põe-no em contacto com a vida boémia e literária. Passa a frequentar o “Botequim dos Parras”, o Nicola e o seu anexo reservado, o “Agulheiro dos Sábios”, onde o seu talento de repentista é conhecido e aplaudido. Permanece apenas dez meses na Academia Real e, durante dois anos, pouco se sabe acerca dele. Inesperadamente, em 1786 embarca para a Índia, com o posto de guarda-marinha. Esta repentina mudança parece dever-se a uma paixão por Gertrúria (nome arcádico de Gertrudes Homem de Noronha). Da Índia vai para Goa e Macau, quase repetindo o percurso de Camões que tanto admira. Regressa a Lisboa, com 25 anos, e encontra Gertrudes casada com o seu irmão.

Retoma a vida de boémia e um ano depois publica o I volume das Rimas, sendo convidado a fazer parte da Nova Arcádia, onde recebeu o nome de Elmano Sadino. Mas o poeta não aceitava o palacianismo, o formalismo, o convencionalismo, nem aquela tertúlia das quartas-feiras, com chá, torradas e poesia. Não aguentou mais de três anos e abriu a guerra, satirizando “as quartas-feiras de Lereno”, o presidente da Academia e outros confrades. O mais atingido com os seus versos foi o padre Domingos Caldas Barbosa, que um dia lhe enviou esta quadra:

De todos sempre diz mal
O ímpio Manuel Maria.
E se de Deus o não disse
Foi porque o não conhecia.

Bocage respondeu:

Dizem que o Caldas Glutão
Em Bocage aferra o dente:
Ora! É forte admiração
Ver um cão morder na gente?!

Acabou por ser expulso da Nova Arcádia. Mas a guerra prosseguiu desta vez com armas mais perigosas: é acusado de herético perigoso e dissoluto de costumes. Essa acusação juntamente com a simpatia que manifestara pela Revolução Francesa faz com que seja preso, quando se preparava para fugir para o Brasil. Foi invocada como causa da sua prisão a libertina (de acordo com o significado setecentista da palavra) Carta a Marília, mais conhecida pelo primeiro verso, “A Pavorosa Ilusão da Eternidade.

Deu entrada no Limoeiro em 10 de Agosto de 1797, passou pelos cárceres da Inquisição, em 1798 é transferido para o Mosteiro de S. Paulo e, por fim, para o Hospício das Necessidades.

A longa permanência no cárcere dobra-lhe o orgulho e apela à piedade e influência de nobres e ministros, aos quais dirige epístolas em verso.

Quando é posto em liberdade, vai viver com a irmã Maria Francisca e começa a trabalhar como tradutor. Mas a saúde débil mais uma vez o atraiçoa. Tem um aneurisma na artéria cervical, do lado esquerdo. Luta com a morte durante um ano, um ano que serviu para que se acalmassem os ódios dos antigos inimigos. Quase todos o vão visitar e Bocage morre em paz no dia 21 de Dezembro de 1815.

Bocage deixou-nos uma obra impressionante (2000 páginas de poesia), que se estende por áreas diferentes: a lírica, a satírica e a erótica.

Na lírica e principalmente no soneto (género poético em que só é superado por Camões) cultivou o verso decassílabo onde além da perfeição formal há beleza e riqueza de conteúdo poético.

Na sátira só pode ser comparado com Nicolau Tolentino de Almeida ou, tendo em atenção as épocas tão diferentes, com o contemporâneo Alexandre O'Neill.

Na erótica é, sem sombra de dúvida, inovador.

A poesia de Bocage é muito centrada em si próprio, nos seus desgostos, na sua raiva, nos seus ciúmes, nas suas paixões e desenganos, conseguindo transformar a sua tragédia pessoal em bela poesia portuguesa.

Os sonetos de Bocage são para dizer, são feitos de maneira que a voz se sobreponha à leitura silenciosa. Daí os aplausos que recebia quando os dizia no Botequim dos Parras ou no Agulheiro dos Sábios, no Nicola.

O próprio Alexandre Herculano disse isso mesmo referindo que com Bocage a poesia descia do salão à praça.

Pessoalmente, considero que em todos os sonetos de Bocage existe aquilo que Henri Brémon julgou essencial na sua conhecida dialéctica sobre a poesia pura: o inefável.

E o inefável não se explica, apenas se sente de forma deliciosa.

Não sou vil delator, vil assassino,
Ímpio, cruel, sacrílego, blasfemo;
Um Deus adoro, a eternidade temo,
Conheço que há vontade e não destino.

Ao saber e à virtude a frente inclino;
Se chora e geme o triste, eu choro, eu gemo;
Chamo à beneficência um dom supremo;
Julgo a doce amizade um bem divino.

Amo a Pátria, amo as leis, precisos laços
Que mantêm dos mortais a convivência,
E de infames grilhões oiço ameaços!

Vejo-me exposto à rígida violência,
Mas folgo e canto e durmo nos teus braços,
Amiga da Razão, pura Inocência.

Ensaio de
Maria Ivone Vairinho
15 de Setembro de 2009



Maria Ivone Vairinho nasceu na cidade da Covilhã/Portugal;
Escritora e Poeta, tem vários livros publicados em Romance e Poesia.
é Presidente da **Associação Portuguesa de Poetas**

§§§

No meio do caminho tinha uma pedra

Rodrigo Octavio Pereira de Andrade



A guerra só traz mais ódio. Na Palestina uma pedra é uma arma na mão de uma criança e no meio deles o ódio é repleto entre a dor da perda e da fome de identidade no mundo. O olhar é profundo, mas triste perante a ganância a um solo que dizem ser sagrado. Chamas mostram o poder e o olhar no meio disso tudo que se torna vazio, triste no meio do caminho. A esperança é ódio. O orgulho é a destruição. Este é o homem feito em imagem e semelhança a Deus? Quem é essa Pedra? Quem é esse Caminho? Qual é o Meio?

As respostas estão dentro de nós ao olhar o terror que cerca tanto aqui no Brasil como no Oriente

Médio e em outras partes do Mundo Capital.

O Deus é o mesmo, mas as atitudes são diferentes...

A certeza é uma só...a pedra, o caminho e o meio estão dentro de nós!

O caos não tem volta, mas enquanto uma vela permanecer acesa, esta luz ainda nos trará a bonança...

O olhar triste continua entre as chamas do Inferno criado por nós, diante dos versos imortais de Drummond:

"No meio do caminho tinha uma pedra".

Rodrigo Octavio Pereira de Andrade.

Natural de Cabo Frio-RJ. Nascido em 29 de setembro de 1977.

Membro da **Academia Cabista de Letras, Artes e Ciências de Arraial do Cabo-RJ.**

AMOR NA PAZ, FRATERNIDADE E NATUREZA.

Humberto Rodrigues Neto

Buscar a paz de modo pertinaz
é uma atitude de cristão louvor,
pra que possamos transformar a paz
no mais belo sinônimo do amor!

Pra que se usar o fogo da metralha,
se a guerra que assassina multidões
não se vence nos campos de batalha,
mas no acordo de mútuas concessões?

Mas paz não é somente a fatuidade
da calma de um planeta infenso à guerra;
faz-se preciso que a fraternidade
abranja todos os rincões da Terra!

Se o bloco de nações de mais pujança
reduzisse o armamento que consome,
não faltaria agasalho a uma criança,
nem um prato de sopa a quem tem fome!

Só o amor na paz e na fraternidade
não sana os nossos males totalmente;
faz-se mister que toda a Humanidade
preserve a qualquer custo o meio-ambiente!

Que cada rio, floresta ou oceano
não mais suporte as agressões de agora;
que o ar poluto não mais cause dano
à multiplicação da fauna e a flora.

Se os povos todos, num elã fraterno,
deixarem das paixões que inda os consomem,
é bem possível volte, o Pai Eterno,
a acreditar na sensatez do Homem!

§§§

POETA É Daniel Cristal

Poeta é quem me lê, é quem me sente;
Poeta é quem se emociona e se extasia
Com a poesia mais pura, a Harmonia
Da existência da hora florescente.

Poeta é quem me sente, quem existe
Como eu a aprender, ou decifrar
Sinais no Holomundo, crendo amar
O que, em todos nós, com Amor persiste.

Poeta sou eu, és tu, quem me elogia,
Somos nós, todos, Poetas, bem unidos,
E esta união é ubíqua em qualquer dia;

Poetas somos, agora e ternamente,
És tu, sou eu e ele, bem unidos
Por Deus para amar tudo o que sente.

21.10.2004

Caminhos Que Flori

Em um soneto inédito, como esse,
Que pensei agora, - tu vais ler um dia.
Deixarei pra ti e seja bela a messe
Sem ser pranto - só canto meu... pois_ia.

Poeta vive e sabe que fenece.
Seda no tempo, cedo se desfia.
Sua alma eterna, como não morresse,
Foi pôr-do-sol que em luz amanhecia.

E tu sedenta olhando pro horizonte
Te perguntarás, onde a minha oferenda.
- Pois mais que a água, queres tu, a fonte.

No poema, tecido como renda,
Findando a via, chegarás à ponte.
- Ao ir tão longe, eu quis florir a senda.

Marco Bastos
Salvador/ Bahia
15/09/2009

§§§

PENSAMENTO

Transporte seu pensamento ao céu,
mantenha seus pés no chão.
Viva a vida com precisão
e alcance a espiritualidade por decisão.

(In Spiritus Mensagens)

§§§

ADEUS Lenya Terra

Levaste contigo o melhor de mim,
Rasgaste da minha alma as vestes
E na minha crença puseste fim.
A vida, para largar, já estou prestes

Meu peito sofre dor dilacerada,
Os meus olhos já nada querem ver.
Vazia, sigo nesta caminhada,
N'agonia deste amor jamais ter.

No jogo do desejo eu achava
que nossas vidas em elos se fechavam,
Que havia honestidade no teu ser.

No fundo era o amor que eu amava,
Ideal de sentimento que eu sonhava,
De um dia encontrar um bem-querer.

“In Memoriam”

ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO ESTUDA E INTERPRETA POETAS LUSÓFONOS CONTEMPORÂNEOS NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Luiz Poeta

Um dos professores da Escola Municipal Evangelina Duarte Batista, situada no bairro carioca de Marechal Hermes, inseriu num dos seus projetos didático-pedagógicos, o estudo, análise e interpretação de textos de poetas lusófonos contemporâneos, a maioria dos quais, ainda vivos, publica seus textos na internet.

Essa ideia, pioneira principalmente no Brasil, de estudar os poetas chamados "internautas", paralelamente ao estudo da vida e da obra de outros autores consagrados, partiu do professor Luiz Gilberto de Barros, conhecido no meio acadêmico como Luiz Poeta, que tem o privilégio e honra de conhecer, comunicar-se e realizar um interessante intercâmbio cultural, através do computador, com diversos autores de vários estados brasileiros e países que promovem o bom texto literário, alguns dos quais já conheceu pessoalmente em diversos encontros realizados para difundir, discutir e realizar literatura.

Luiz Poeta, que já lecionou em algumas faculdades e diversos colégios do ensino médio e hoje, apesar de aposentado, possui duas matrículas na Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro, entende que os educandos do ensino fundamental estão realizando o que ele chamaria de uma prévia literária do segundo grau, possibilitando-lhes, quando do acesso ao próximo curso, uma visão mais ampla do que terão pela frente num futuro bem próximo.

Orientados pelo docente da disciplina sobre como fazê-lo, os alunos do oitavo e nono anos pesquisaram a vida e a obra dos escritores - usando para isso os recursos oferecidos pela internet - copiaram os textos do seu interesse, leram a biografia de cada autor para os demais companheiros da turma, declamaram o poema selecionado, interpretaram-no e deram seu depoimento sobre as peculiaridades e a importância do estudo realizado, que foi fotografado e filmado para depois ser revisto por todos.

Em termos práticos, após a realização do trabalho, o cartaz contendo os poemas de cada autor, copiado ou impresso em letras grandes para a visão e leitura de toda a turma, é colado em pontos estratégicos dos corredores por onde transitam os demais alunos das outras séries, objetivando despertar a curiosidade dos mesmos e já iniciá-los, mesmo que homeopaticamente, nos estudos literários.

Na mescla que vai de Fernando Pessoa a Carmo Vasconcelos, passando pela pena de Eugénio de Sá, Euclides Cavaco, Armando Figueiredo e outros de igual importância, os alunos também estudam os poetas brasileiros que o professor denomina contemporâneos, dando-lhes este nome para situá-los no tempo da própria juventude sedenta de aprendizado e realizações.

Para o docente Luiz Gilberto, que participa de diversos grupos e sites que promovem e editam escritores luso-brasileiros, a iniciativa supracitada tomou por base não apenas a importância da leitura e compreensão da obra e da vida desses artistas de letras no cenário mundial, mas principalmente a intenção de expor para os educandos uma outra visão da internet como instrumento de pesquisa, buscando desmistificar a ideia de que o universo eletrônico se restringe apenas aos "orkuts" e "msn's" da vida.



Nesta foto, os alunos da turma 1903, que tiveram a honra de conhecer a vida e a obra da belíssima "poeta" Carmo Vasconcelos.



Luiz Poeta é também Cônsul dos Poetas del Mundo, Delegado do Portal CEN (ponte lusófona entre Brasil e Portugal), Diretor Musical da União Brasileira de Trovadores, Diretor Cultural da Associação Cultural Encontros Musicais e Acadêmico do Inbrasci (Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais e da Academia Pan Americana de Letras e Artes, fazendo parte de diversos grupos literários.



Mercedes Pordeus e Victor Jerónimo Empossados Membros Correspondentes da A.C.L.A.C.

No dia cinco de Setembro último, no Espaço Cultural Amazônia Azul do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, na cidade Arraial do Cabo/RJ-Brasil, teve lugar um Evento Cultural, com entrega dos Diplomas de Honra ao Mérito Cultural da A.C.L.A.C, entrega dos Diplomas de Membro Correspondente da A.C.L.A.C e lançamento da Antologia Lítero-Cabista. O evento contou com as apresentações da cantora Gabriela de Abreu Silva e do Coral Marearte

Conheça a **ACADEMIA CABISTA DE LETRAS, ARTES e CIÊNCIAS** no seguinte link:
<http://aclacademiocabista.blogspot.com/>
A.C.L.A.C. - "Uma Academia viva e atuante.



3º. ANIVERSÁRIO DA AVSPE

Foi no passado mês de Setembro a memorável Festa da AVSPE! Comemorada com brilho e grandeza, em poesia e amizade, nela participaram incontáveis poetas, escritores, e amigos da excelsa Academia, oriundos de inúmeros pólos literários. Largamente difundida, teve o reconhecimento e os aplausos merecidos à sua distinta fundadora, Efigênia Coutinho, e a toda a Direcção da mesma, que, com dedicação, competência, e alto nível cultural e fraterno, divulgaram os seus membros e estreitaram laços com autores e leitores, reafirmando o já provado valor e carisma desta excelente Academia de Cultura, no panorama literário internético.
<http://www.avspe.eti.br/>
" Solidariedade e fraternidade, é a mola mestra do Sucesso de todos juntos"
Efigênia Coutinho "

A COERENTE INCOERÊNCIA DOS POETAS

Por Carmo Vasconcelos



O poeta tem dias de apego e outros de libertação. A fascinante essência do poeta é mesmo essa dicotomia. A pluralidade de desejos, a inconstância de ser e estar, a inquietude perene, a ânsia latente, na incansável busca da união com o TODO, porque menos do que isso é a insatisfação do poeta.

O poeta ora abre as asas ao sol, ora se ensopa de chuva; ora sorve o ar que respira, ora sufoca em recolhimento. Por vezes, é fuga. Veste-se de distância e monta na garupa do vento! Tanto se deseja solto como uma gaivota, como se deseja aprisionado, refém rendido ao amor!

Ora é azul, asas rasgando o Infinito, ora se imola no fogo; veste-se de rubro e deixa vibrar a carne em labaredas de paixão! Hoje, ele é diamante, duro e impenetrável; amanhã, será cristal permeável a todos os sentimentos! Tão depressa o poeta é mesa farta, enfeitada de rosas a desabrochar em orgasmos multicolor, onde, completo, se entrega, saciando-se de ardentes beijos e desgustando as doces iguarias do Amor, como logo, ele se compraz em mísero retiro, e na angústia da fome, deixa crescer o seu desejo até que ele todo o invada, até que rebente como um balão, libertando estrelas em chuva de paixão!

E é desta amálgama informe de sentimentos da sua alma inquieta e multifacetada, que ele, numa alquimia efervescente, depura, destila e molda os seus versos.

Ora espírito ora carne, por vezes, ambos, mas sempre, respirando o sublime halo da poesia. Só assim, o poeta consegue conviver, coerentemente, com a sua incoerente e utópica essência.

Carmo Vasconcelos

<http://carmovasconcelos.spaces.live.com>

“EisFluências”

Um jornal cultural diversificado – poesia, crónicas, contos; notícias culturais, político/sociais, literárias; eventos, actualidades, e outras; tendo em vista, sempre, a directriz cultural, em todas as suas facetas.